



Sala 5
Gab. —
Est. 56
Tab. 7
N.º 19

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral

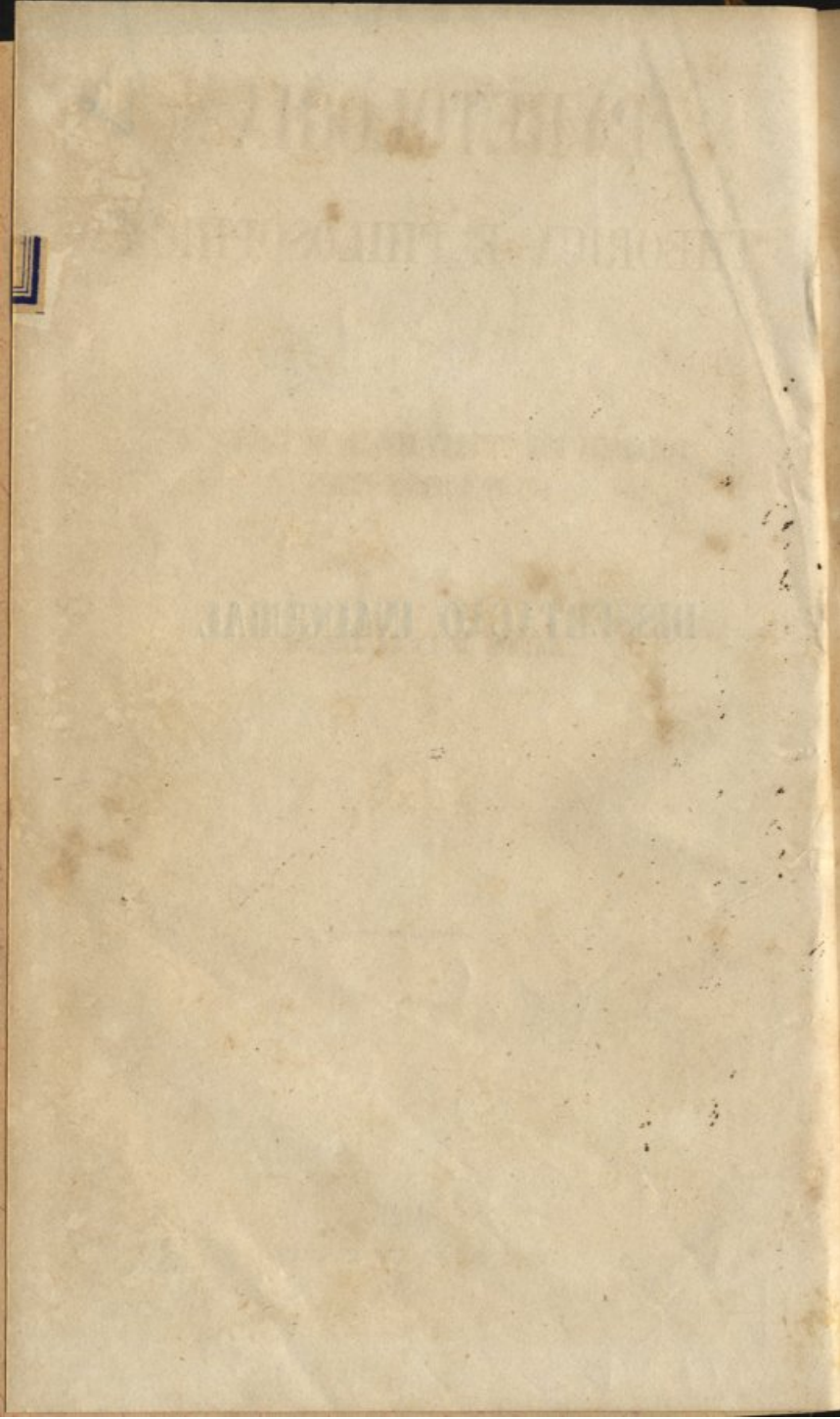


1301500074

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

b 24477321

DISSERTAÇÃO INAUGURAL



PYRETOLOGIA

THEORICA E PHILOSOPHICA

OU

INFLUENCIA DOS SYSTEMAS MEDICOS NA EXPLICAÇÃO
DOS PHENOMENOS FEBRIS

POR

Manuel da Costa Alemão



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1868

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 101

LECTURE 1

1954

PHYSICS 101



PHYSICS 101

LECTURE 1

1954

AO

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR.

DR. MANUEL PAES DE FIGUEIREDO E SOUSA

DIGNISSIMO LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO
E RESPEITO

O.

Manuel da Costa Alemão.

1912

DR. MANUEL PARE DE FIGUEIREDO R. SOUSA

PROCURADOR GERAL DO GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS
DE MINISTÉRIO DO INTERIO

EM RESPOSTA AO
CERTIFICADO DE CITAÇÃO
EM RESPOSTA

0

Alagoas, 15 de Junho de 1912

QUESITOS PROPOSTOS

As experiencias de Claudio Bernard sobre os nervos vaso-motores explicam satisfactoriamente as pyrexias?

No caso negativo, qual a theoria dos phenomenos febris?

No caso affirmativo, qual a therapeutica racional das pyrexias?

QUESTIONS PROPOSÉES

Les expériences de Claude Bernard sur les nerfs
ont-elles été expliquées satisfaisamment par les
théories de la transmission de l'électricité ?

Les cas négatifs, quel est le rôle des phénomènes
physiologiques ?

Les cas affirmatifs, quel est le rôle des
phénomènes physiologiques ?

PROLOGO

Vão duas linhas de prologo ao sahir porta em fóra o livro, que obrigação nos foi trazer a lume, e que, força é confessal-o, não é o que podia e devia ser.

Não é, que de seu estava requerendo o assumpto mais apurado ingenho e aparada penna. Mas, com ser de sobra esta razão, outra não menos cabal vai pedindo escusa, que não ha porque a occultemos. Se de si já bem pouco o auctor podia, mais lh'o tolheram as variadas e imprescriptiveis obrigações e durezas de uma vida trabalhada e fadigosa, que á farta lhe toldavam o espirito e damnavam o gosto, onde o animo se queria repousado para estudar e compor.

Mas, porque a fabrica não chegue á altura a que desejámos erguel-a, não vá d'ahi concluir-se que de todo em todo a menospresámos. Antes nos mereceram egual cuidado materia e forma.

No que respeita á materia lidámos, quanto em nós cabia, para que a primeira parte tivesse o character experimental; pelo que, em rãs e coelhos, executámos um grande numero de experiencias, algumas das quaes vão expostas na integra. Na segunda parte foi nosso intento ir entroncando as theorias febris nos correspondentes systemas medicos, e estes nos systemas philosophicos, que os influiram.

Era grande a empresa: chegámos a metter-lhe os hombros, e nem de todo a abandonámos. Ia-nos porem fallecendo o tempo necessario para levar a cabo uma tal obra. Foi mister encurtar-lhe as dimensões, alterar-lhe até os lineamentos. Mais taca-nha e apoucada nos ficou por isso.

No attinente á forma exprime com exacção a diligencia que nella pozemos o seguinte excerpto do tão pouco presumido quanto aprimorado Garrett, quando diz no abrir do seu livro — *Da educação*: « Não fiz servir a phrase á idea, que é vicio de ignorantes e impostores, os quaes primeiro escolhem as palavras, depois buscam o pensamento; — como pintor que fizera um retrato antes de ver o original; — como poeta dos que primeiro acertam os

consoantes, depois fazem os versos;— como epico da escola de Bossu compondo uma epopea com todas as suas partes antes de escolher heroe e acção. Mas tambem não desprezei o estylo, antes o poli quanto sube, e procurei fazer portuguez de lei.»

PARTE PRIMEIRA
